XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

"Amar la trama más que el desenlace!" Reflexões sobre as proposições Trama Ecossistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, na Pesquisa em Turismo

Maria Luiza Cardinale Baptista[1]

Resumo

O texto tem caráter ensaístico e apresenta a discussão das proposições epistemológico-teórico-metodológicas Trama Ecossistêmica da Ciência, Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, considerando-as como pressupostos investigativos potentes, para Pesquisa em Turismo e suas transversalidades. Para tanto, complementa-se com o relato de estudos realizados a partir desses pressupostos. Decorre de um percurso de entrelaçamento do pensamento de vários pesquisadores e processos de estudos empíricos, realizados sob essa perspectiva, em universidades do Brasil, já com forte vínculo com pesquisadores de pelo menos outros seis países. Em termos teóricos, trata-se de proposições transdisciplinares, alinhadas com pressupostos da ciência contemporânea ecossistêmica e complexa, englobando trilhas teóricas desde a Epistemologia da Ciência (Santos, Maturana e Varela), o Cenário de Mutação da Ciência (Capra, Crema, Morin, Prigogine), estudos sobre a Metodologia da Ciência, construções e desconstruções (Morin, Rolnik, Lopes), Estudos Esquizoanalíticos e ligados às tecnologias (Guattari, Deleuze, Levy e Kerckhove) o Turismo (Moesch, Beni, Baptista) e suas transversalidades. A estratégia metodológica corresponde à associação da Cartografia dos Saberes e Matrizes Rizomáticas, com aproximações e ações investigativas, vivenciadas em estudos próprios e de supervisão de pesquisas. Sustenta-se em quase 30 anos de pesquisa, docência, orientação e supervisão de texto, em diversas áreas de conhecimento, procurando ajudar a construir estratégias de investigação singulares e, ao mesmo tempo, que possibilitem vislumbrar as confluências na composição inscriacional (de inscrição, criação e acionamento de devires) da pesquisa. O relato de alguns estudos realizados com essas proposições demonstra que elas envolvem o reconhecimento de pesquisa como viagem investigativa singular subjetiva e do caráter complexo-ecossistêmico, do acionamento desses percursos de buscas e de construção de conhecimento. Nesse sentido, o próprio caráter

[1] Doutora em Ciências da Comunicação (Universidade de São Paulo-USP), professora de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (Universidade de Caxias do Sul-UCS). Pós-doutoranda e Professora colaboradora da Pós-Graduação em Sociedade e Cultura da Amazônia (Universidade Federal do Amazonas-UFAM). Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (CNPq-UCS). Integrante do Ecomsul: Epistemologias e Práticas Emergentes e Transformadoras em Comunicação, Mídias e Cultura, (Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN). Jornalista (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS). Diretora da empresa Pazza Comunicazione. Brasil. http://lattes.cnpq.br/2996705711002245

desterritorializante do Turismo apresenta sinalizadores de produção de uma ciência do movimento e autopoiética, que se faz como um percurso investigativo, mutante, processual, pautado por múltiplas conexões, com universos internos e externos, de dimensões também abstratas, marcado por incertezas, por rupturas com cristalizações hierárquicas, com inflexões que direcionam para a importância de esmero, cuidado e amor, no sentido da ética da relação, do cuidado (Maturana, Boaventura, Morin, Freire). O título, "Amar la trama da Ciência más que el desenlace" faz referência a uma canção de Jorge Drexler, o que já sugere a importância de compreender os entrelaçamentos dos saberes, nos diversos campos de enunciação, em que Ciência, Arte e Saberes Comuns cotidianos são componentes de uma teia-trama científica, a ser conhecida, reconhecida e valorizada. Sinaliza para a relevância de investir nos vínculos, mais que nas separações, na pesquisa e na vida, para dar conta do Caminho. Assim, sentindo, pensando e vivendo a pesquisa, nos laços e entrelaços, nos percursos e processos, é possível encontrar potência, na força dos microssinalizadores, que vão delineando as inflexões dos caminhos da pesquisa, fazendo com que a viagem investigativa se inscreva, se mostre, vá existindo em materialidades e intensidades, que podem ser narradas, contadas, em dissertações e teses, artigos e livros, em muitos modos de existir e compartilhar, comunicar, os saberes produzidos, para depois, engendrar novos percursos, novas viagens. E assim seguimos...

.

Palavras-chave: turismo; trama ecossistêmica; cartografia dos saberes; matrizes rizomáticas.